A LEITURA DO MUNDO

FACE

EDIÇÃO Nº 22
OUT 2026
Distribuição gratuita
Publicação anual



O LADO OCULTO DO ACESSO À SAÚDE

MÉDICOS DO MUNDO

Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça.



Lembranças solidárias

ANIVERSÁRIOS
CASAMENTOS
BATIZADOS
CELEBRAÇÕES

Dê raízes aos seus momentos especiais, com uma lembrança solidária.

Connosco, celebrar é semear um futuro melhor. É levar saúde, é transformar vidas.

Papel com sementes no formato redondo, com logotipo da Médicos do Mundo e instruções de plantação no verso.

CONTACTE-NOS! 968 702 492
doadores@medicosdomundo.pt

SIM, QUERO CONTRIBUIR PARA LEVAR CUIDADOS DE SAÚDE A POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

Nº de Doador

MULTIBANCO

Entidade: 21721 (IFTHENPAY)
Referência:
Montante: O que desejar

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

IBAN CGD MdM:
PT50 0035 0551 0000 6656 4301 2

MB WAY

968 702 492

Na descrição, coloque o seu nº de doador ou NIF.

CHEQUE

À ordem de
Médicos do Mundo

Se usar Referência Multibanco, não precisa de enviar comprovativo.
Se optar por transferência bancária, MBWay ou cheque, envie p.f. o comprovativo para **doadores@medicosdomundo.pt** ou **Avenida de Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1, 1300-125 Lisboa.**

Mais informações: doadores@medicosdomundo.pt 968 702 492



QUEM SOMOS

A Médicos do Mundo é uma Organização Não Governamental que presta cuidados gratuitos de saúde a populações em situação de vulnerabilidade em Portugal e além-fronteiras, combatendo também a sua discriminação. Fazemos parte de uma Rede Internacional, constituída por 17 delegações, com mais de 400 projetos de desenvolvimento em todo o mundo.

Desenvolvemos uma intervenção sobretudo junto de pessoas em situação de vulnerabilidade, mas também com comunidades, população em geral e profissionais de saúde e sociais. Através dos nossos projetos trabalhamos com pessoas em situação de sem-abrigo, adultas mais velhas, migrantes indocumentadas, requerentes de asilo, utilizadoras de drogas, trabalhadoras do sexo, em situação de vulnerabilidade socioeconómica e jovens.

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE
António Hipólito de Aguiar
VICE-PRESIDENTES
Ana Marques da Silva
Pedro Ferreira
COORDENAÇÃO EDITORIAL
Médicos do Mundo

FOTOGRAFIA
Médicos do Mundo
Emanuele Siracusa / MdM Portugal
Olivier Papegnies
Alexis Aubin / MdM Canadá
Alex Zapico / MdM Espanha
Vitaly Gariev / Unsplash

PAGINAÇÃO
Estrelas de Papel, Lda.
IMPRESSÃO
Lidergraf | Sustainable Printing
TIRAGEM
6.000
DEPÓSITO LEGAL
326890/11

CONTACTOS
Sede: Médicos do Mundo, Av. De Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1,1300-125 Lisboa
Telefone: 213 619 520
(Chamada para rede fixa nacional)
Email: doadores@medicosdomundo.pt

Nota de Redação
O Comité Editorial da Revista FACE segue o Acordo Ortográfico, adotado pela Médicos do Mundo em outubro de 2022.

4 EDITORIAL
. E se amanhã fosse consigo?

5 FORMAS DE AJUDAR
. Ajude-nos a agir sem demora. Contribua para o nosso Fundo de Emergência

6 ATUALIDADE NACIONAL
. **Médicos do Mundo reforça compromisso com a integridade e a transparência**
. Novo Centro Fixo de Rastreio abre portas em Paredes
. Bullying em debate no âmbito do projeto Like ME and YOU
. Defender os valores do voluntariado

9 VOZES
. A força do voluntariado

10 ESPECIAL
.O lado oculto do acesso à saúde

12 ENTREVISTA
. Quando o acesso à saúde falha, as consequências vão muito além da doença

13 EM ANÁLISE
. Portugal perante as emergências: da resposta à preparação coletiva

14 ATUALIDADE INTERNACIONAL
. **Emergências diferentes, a mesma missão: cuidar de quem mais precisa**
. Guiné-Bissau: projeto da Médicos do Mundo recebeu visita do Embaixador de Portugal
. Ajuda humanitária enfrenta crise de financiamento
. África: surtos epidémicos expõem fragilidades nos sistemas de saúde

16 SABER E FAZER
. Direitos fundamentais na saúde: o que saber e como fazer

17 VIDAS QUE CONTAM
. "Tive de deixar tudo para trás. Mas aqui sinto-me seguro"

18 LINHA DO TEMPO
. O que já fizemos em 2026

EDIÇÃO Nº 22
OUT 2026
Distribuição gratuita
Publicação anual
AUTORIZAÇÃO Nº DE68522026CIS/OUT



E SE AMANHÃ FOSSE CONSIGO?

Imagine acordar sem saber onde vai dormir nessa noite. Sem acesso a cuidados de saúde. Sem dinheiro para comprar medicamentos. Sem alguém que o escute. Sem alguém que esteja próximo.

Para milhares de pessoas, esta não é uma hipótese. É a realidade.

É por isso que a proximidade é tão importante. Criar relações de confiança e adaptar as intervenções às realidades locais permite responder de forma mais eficaz aos desafios encontrados. Mais do que prestar apoio, trata-se de reconhecer as pessoas como participantes ativas na identificação dos problemas e na construção das soluções.

Na Médicos do Mundo, a proximidade faz parte do nosso ADN. É um princípio que orienta a forma como trabalhamos: estar junto das pessoas, compreender os seus contextos, escutar as suas necessidades e construir respostas com as comunidades.

Mas ninguém muda o mundo sozinho.

Cada consulta, cada vacina, cada cuidado de saúde prestado, cada palavra de conforto só é possível porque há pessoas que escolhem não ficar indiferentes. Pessoas que percebem que a solidariedade não é um sentimento; é uma ação.

Enquanto lê estas linhas, cerca de 4,6 mil milhões de pessoas em todo o mundo continuam sem acesso aos cuidados de saúde essenciais.

Em Portugal, embora o direito à saúde seja universal, milhares de pessoas continuam a enfrentar barreiras reais: não têm médico de família, adiam consultas por falta de recursos ou ficam sem os cuidados de que precisam quando mais precisam deles. Segundo a OMS, quase 8% dos agregados familiares portugueses sofrem dificuldades financeiras significativas devido às despesas de saúde, sobretudo com medicamentos, produtos médicos e cuidados dentários.

Hoje é o seu dia de mudar o mundo! Ajude-nos a Ajudar.

António Hipólito de Aguiar
Presidente da Médicos do Mundo

AJUDE-NOS A AGIR SEM DEMORA

CONTRIBUA PARA O NOSSO FUNDO DE EMERGÊNCIA

Ninguém sabe onde acontecerá a próxima emergência. Nem quando. O que sabemos é que continuará a haver pessoas a perder acesso a cuidados de saúde, abrigo, medicação e apoio num dos momentos mais difíceis das suas vidas.

Num mundo marcado por fenómenos climáticos extremos, conflitos, deslocamentos forçados e crises sanitárias cada vez mais frequentes, a capacidade de agir rapidamente faz toda a diferença. A Tempestade Kristin, que afetou comunidades em Portugal, é apenas um dos muitos exemplos de como uma emergência pode surgir sem aviso e transformar vidas de um dia para o outro.

Ao contribuir para o Fundo de Emergência da Médicos do Mundo, ajuda-nos a estar preparados para responder quando cada minuto conta. O seu apoio permite-nos mobilizar equipas, disponibilizar cuidados de saúde, distribuir bens essenciais e chegar mais depressa às pessoas afetadas.

As emergências não esperam.
Com o seu apoio, nós também não.

CONTRIBUA PARA O FUNDO DE EMERGÊNCIA

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

IBAN CGD MdM:
PT50 0035 2033 0069 9995 4307 0
(**SWIFT CGDIPTPL**)

MB WAY

968 702 492
(Na descrição, coloque o seu **NIF** e "**Emergências**")



Olivier Papegnies



MÉDICOS DO MUNDO REFORÇA COMPROMISSO COM A INTEGRIDADE E A TRANSPARÊNCIA

A ORGANIZAÇÃO DISPONIBILIZOU UM NOVO CANAL DE DENÚNCIA, REFORÇANDO OS MECANISMOS DE PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E RESPOSTA A SITUAÇÕES QUE POSSAM COMPROMETER OS SEUS PRINCÍPIOS ÉTICOS E DE BOA GOVERNAÇÃO.

A confiança é um dos pilares da ação da Médicos do Mundo. Por isso, a organização tem vindo a reforçar os seus mecanismos de integridade, transparência e responsabilidade, assegurando que todas as pessoas que colaboram ou se relacionam com a instituição dispõem de instrumentos adequados para comunicar preocupações relacionadas com potenciais irregularidades ou comportamentos contrários aos seus valores.

Neste contexto, foi disponibilizado um Canal de Denúncia, acessível através do website da organização, que permite reportar, de forma segura e confidencial, situações que possam configurar incumprimentos legais, violações de normas internas ou outras condutas incompatíveis com os princípios que orientam a atuação da Médicos do Mundo.

PROMOVER UMA CULTURA ÉTICA NÃO É APENAS UMA OBRIGAÇÃO LEGAL. É UMA CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA FORTALECER A CONFIANÇA, A PRESTAÇÃO DE CONTAS E A QUALIDADE DA AÇÃO HUMANITÁRIA.

O novo canal complementa o conjunto de políticas, procedimentos e códigos de conduta já existentes na organização, contribuindo para a prevenção e gestão de riscos e para a melhoria contínua das práticas institucionais. Todas as comunicações recebidas são analisadas de acordo com procedimentos definidos, garantindo a confidencialidade da informação e a proteção dos denunciantes nos termos da legislação aplicável.

Com esta iniciativa, a MdM reafirma o seu compromisso com uma cultura organizacional assente na integridade, no respeito pelas pessoas e na responsabilidade, valores fundamentais para cumprir a sua missão junto das comunidades que apoia.

Saiba mais através do código QR:

ACOMPANHE DE PERTO O IMPACTO DA SUA SOLIDARIEDADE

Todos os meses, partilhamos histórias, projetos, resultados e desafios que marcam o trabalho da Médicos do Mundo em Portugal e no mundo.

Subscreva a nossa newsletter "Essencial" através do código QR:

NOVO CENTRO FIXO DE RASTREIO ABRE PORTAS EM PAREDES

A Médicos do Mundo abriu, em julho, o novo Centro Fixo de Rastreio (CFR) de Paredes, reforçando o acesso a cuidados de saúde de proximidade e a respostas de prevenção na comunidade.

Este espaço disponibiliza rastreios rápidos, gratuitos e confidenciais para o VIH, hepatites virais e sífilis, bem como acompanhamento e encaminhamento para os serviços de saúde sempre que necessário. A intervenção assenta numa abordagem centrada na pessoa, promovendo a deteção precoce de infeções e contribuindo para a redução das desigualdades no acesso aos cuidados.

Desenvolvido em articulação com o Pelouro da Saúde da Câmara Municipal de Paredes, o novo centro junta-se às respostas já existentes da Médicos do Mundo no Porto e em Barcelos, reforçando o compromisso da organização com a promoção da saúde e o acesso universal aos cuidados.

Saiba mais através do código QR:



BULLYING EM DEBATE NO ÂMBITO DO PROJETO LIKE ME AND YOU

A Médicos do Mundo promoveu, em abril, a mesa-redonda "Entre palavras e feridas: o bullying em debate", no âmbito do projeto "Like ME and YOU - Crescer com Saúde", implementado no concelho de Paredes.

A iniciativa reuniu jovens e profissionais de diferentes áreas para refletir sobre o bullying enquanto fenómeno complexo, debatendo estratégias de prevenção, intervenção e resposta adequadas às diferentes realidades. Ao longo da conversa, foi destacada a importância do trabalho em rede entre escolas, famílias, instituições e comunidade.

Desenvolvido pela Médicos do Mundo com o apoio da AstraZeneca, no âmbito do Young Health Programme, o projeto continuará a promover iniciativas dedicadas à saúde mental e ao bem-estar das comunidades.

Saiba mais através do código QR:



DEFENDER OS VALORES DO VOLUNTARIADO

A Médicos do Mundo associou-se à posição pública da Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV) em defesa da preservação da identidade e do enquadramento legal do voluntariado em Portugal.

A posição surgiu na sequência da utilização do termo 'voluntariado' em programas de recrutamento para as Forças Armadas, uma situação que levou a CPV a alertar para a importância de distinguir claramente entre 'adesão voluntária' e 'voluntariado'. Segundo a Confederação, o voluntariado assenta em princípios como a solidariedade, a gratuitidade e o compromisso com o bem comum, encontrando-se definido e protegido pela legislação portuguesa.

Enquanto organização que conta com o contributo essencial de voluntários para a concretização da sua missão, a Médicos do Mundo considera fundamental preservar o significado e os valores que caraterizam a ação voluntária, promovendo uma compreensão clara do seu papel na sociedade.

Saiba mais através do código QR:

CPV
CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DO VOLUNTARIADO


MÉDICOS DO MUNDO
UM LEGADO
QUE CONTINUA A CUIDAR
Ao incluir a Médicos do Mundo no seu testamento, ajuda a garantir cuidados de saúde e dignidade a quem precisa.
Contacte-nos para mais informações.
968 702 492
doadores@medicosdomundo.pt

A FORÇA DO VOLUNTARIADO

ANO INTERNACIONAL DOS VOLUNTÁRIOS 2026

Estar presente, escutar, cuidar, aprender, agir. Neste Ano Internacional dos Voluntários, damos voz a quem escolhe colocar o seu tempo, conhecimento e compromisso ao serviço dos outros. Testemunhos que revelam diferentes percursos, mas uma motivação comum: contribuir para um mundo mais justo e mais humano.



Proximidade

"O que me motivou a ser voluntária foi a possibilidade de trabalhar de perto com pessoas que, muitas vezes, não encontram outra resposta e ficam à margem daquilo que a sociedade lhes deveria oferecer. Para mim, esta experiência significa poder contribuir para uma maior qualidade de vida e para que se sintam menos sozinhas."

Ana Francisco, fisioterapeuta
Voluntária no projeto Porto Cuida



Admiração

"Conheço e trabalho com a Médicos do Mundo desde o início. Tenho uma enorme admiração por esta organização, que atua onde as necessidades são maiores e onde poucos conseguem chegar. O seu impacto mede-se nas vidas que transforma e protege. Numa missão, basta salvar uma vida para que tudo tenha valido a pena, porque a vida não tem preço."

Fernando Appert, logístico
Voluntário na Gestão de Logística



Crescer

"Acredito que a saúde é um direito de todos. Na Médicos do Mundo encontrei uma forma de contribuir para a medicina humanitária, apoiando pessoas migrantes em situação de vulnerabilidade. Esta experiência permite-me aprender com profissionais experientes, conhecer outras realidades e crescer enquanto médica e enquanto pessoa."

Luísa Baltazar, médica interna de Medicina Geral e Familiar
Voluntária no projeto Embarque na Saúde no Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT) no Aeroporto Internacional de Lisboa



Impacto

"Queria usar as minhas competências num trabalho com propósito e sentir que, de alguma forma, contribuo para apoiar quem precisa nos momentos mais difíceis. Tem sido uma experiência gratificante: gosto muito da equipa, tenho aprendido coisas novas e é muito especial sentir que o que faço pode ter um impacto real."

Zara Nogueira, Social Media Specialist
Voluntária na área de Marketing e Comunicação



BARREIRAS INVISÍVEIS
O LADO OCULTO DO ACESSO À SAÚDE

NEM TODAS AS PESSOAS CONSEGUEM EXERCER O SEU DIREITO À SAÚDE EM IGUALDADE DE CIRCUNSTÂNCIAS. ENTRE A EXISTÊNCIA FORMAL DE RESPOSTAS E O ACESSO REAL AOS CUIDADOS, PERSISTEM OBSTÁCULOS MUITAS VEZES INVISÍVEIS, QUE AFETAM DE FORMA DESPROPORCIONAL QUEM JÁ VIVE EM SITUAÇÃO DE MAIOR VULNERABILIDADE.

Nem todas as pessoas chegam ao sistema de saúde. Não porque não precisem, mas porque há caminhos que permanecem fechados, muitas vezes fora do olhar público. Entre o direito consagrado e o acesso real, existem barreiras invisíveis que continuam a impedir que muitas pessoas recebam os cuidados de que necessitam.

Há obstáculos que não aparecem nos relatórios nem se medem em dias de espera. Não são visíveis nas portas dos hospitais nem nos centros de saúde. Mas estão presentes todos os dias na vida de milhares de pessoas.

Quando falamos de acesso à saúde, tendemos a pensar em consultas, profissionais e serviços. Mas o acesso efetivo começa muito antes disso. Para muitas pessoas, começa na capacidade de compreender procedimentos, reunir documentação, deslocar-se aos serviços ou sentir que serão acolhidas com respeito e dignidade.

Em Portugal, o direito à saúde é universal. No entanto, as desigualdades sociais continuam a refletir-se no estado de saúde da população e no acesso aos cuidados. Os dados mais recentes das Estatísticas da Saúde 2024 do Instituto Nacional de Estatística mostram que 28,7% da população com 16 ou mais anos referia limitações nas atividades habituais devido a problemas de saúde.

O QUE NÃO SE VÊ TAMBÉM IMPEDE

Para muitas pessoas, o acesso à saúde não começa na doença, mas na burocracia. Um comprovativo de morada que não existe. Um processo difícil de compreender. Uma situação administrativa complexa. Pequenos obstáculos que, somados, podem transformar-se em barreiras difíceis de ultrapassar.

Quem vive em situação de sem-abrigo, quem enfrenta processos migratórios complexos ou quem se encontra em contextos de maior vulnerabilidade social encontra frequentemente dificuldades acrescidas no acesso aos cuidados de saúde.

Mas nem todas as barreiras estão escritas em formulários ou regulamentos. Algumas manifestam-se através do estigma, da discriminação, do receio de procurar ajuda ou da falta de confiança nas instituições. São obstáculos menos visíveis, mas muitas vezes tão limitadores quanto os restantes.

A Organização Mundial da Saúde tem destacado o impacto dos determinantes sociais da saúde, sublinhando que fatores como o rendimento, a habitação, a educação, as condições de trabalho ou a discriminação influenciam diretamente a saúde e o acesso aos cuidados.

QUANDO O ACESSO FORMAL NÃO É ACESSO EFETIVO

O acesso formal aos cuidados existe. Mas o acesso efetivo continua a ser desigual.

As pessoas que enfrentam mais dificuldades económicas e sociais tendem também a encontrar maiores obstáculos ao longo do seu percurso de saúde. Diversos estudos continuam a demonstrar que as desigualdades socioeconómicas influenciam não apenas a ocorrência da doença, mas também a capacidade de procurar ajuda, receber acompanhamento e manter a continuidade dos cuidados.

É neste espaço, entre os serviços e as pessoas, que a Médicos do Mundo intervém. Através de uma abordagem baseada na proximidade, nos direitos humanos e na justiça social, procuramos identificar obstáculos invisíveis e apoiar quem encontra mais dificuldades em exercer o seu direito à saúde.

O nosso trabalho vai além da resposta clínica. Inclui acompanhamento, mediação com instituições, apoio em processos administrativos e construção de relações de confiança. Porque, muitas vezes, sem confiança não existe acesso.

TORNAR VISÍVEL O QUE CONTINUA ESCONDIDO

As barreiras invisíveis não são inevitáveis. Resultam frequentemente de sistemas que não foram desenhados para responder à diversidade das realidades existentes.

Combatê-las exige políticas públicas inclusivas, serviços mais acessíveis e uma atenção permanente às pessoas que continuam a ficar à margem das respostas existentes. Exige também escutar quem vive estas dificuldades e reconhecer que a igualdade de direitos só se concretiza quando todas as pessoas conseguem exercê-los na prática.

Porque enquanto existir alguém que não consegue chegar aos cuidados de que necessita, o direito à saúde continuará por cumprir. E é precisamente aí que continuamos a estar: a cuidar, a defender e a agir.

O nosso compromisso é claro: estar onde mais fazemos falta, com escuta, presença e ação. Porque ninguém deve ficar para trás, quando o sofrimento não se vê.





QUANDO O ACESSO À SAÚDE FALHA, AS CONSEQUÊNCIAS VÃO MUITO ALÉM DA DOENÇA

As barreiras no acesso à saúde nem sempre são visíveis, mas deixam marcas profundas na vida das pessoas. Em entrevista à FACE, Carmo D'Orey, psicóloga dos projetos de Lisboa da Médicos do Mundo*, reflete sobre o impacto destas dificuldades, as suas consequências a longo prazo e a importância da confiança para garantir que ninguém fica para trás no seu percurso de saúde.

Quando uma pessoa fica para trás no acesso à saúde, o que está realmente em causa na sua vida?

Carmo D'Orey (CDO): É importante recordar o que é, de facto, a saúde. Sendo um estado completo de bem-estar (físico, mental e social), ficar para trás no acesso à saúde não implica apenas adiar uma consulta. A doença pode agravar-se, mas a saúde é mais que a ausência de doença. Isto pode resultar na falta de estabilidade, autonomia, qualidade de vida e bem-estar. O sofrimento aumenta e a pessoa pode sentir que não tem controlo sobre a própria vida. Está em causa o direito de viver com saúde e dignidade. No fundo, está em causa a própria vida.

Ao longo da sua experiência na Médicos do Mundo, que situações melhor ilustram o impacto destas dificuldades no percurso de saúde das pessoas?

CDO: Encontramos pessoas que nos chegam depois de várias tentativas de aceder a cuidados, sobretudo por falta de respostas e acompanhamento adequados à sua situação. Somam-se o estigma e a discriminação, e um problema inicialmente simples pode agravar-se, trazendo frustração e perda de confiança nos serviços, dificultando até a simples decisão de procurá-los.

> "QUANDO VÁRIAS EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS SE ACUMULAM, PROCURAR AJUDA PODE DEIXAR DE SER CONSIDERADA ENQUANTO POSSIBILIDADE OU SOLUÇÃO."

Muitas destas consequências não são imediatamente visíveis. Que efeitos tende a observar ao longo do tempo?

CDO: Ao longo do tempo, vemos problemas de saúde agravarem-se, mas também consequências menos visíveis. O isolamento, o sofrimento psicológico, a sensação de impotência e a perda de confiança nos serviços tornam-se obstáculos extra. Quando várias experiências negativas se acumulam, procurar ajuda pode deixar de ser considerada enquanto possibilidade ou solução.

O que faz a diferença para que uma pessoa volte a confiar e a procurar os cuidados de que necessita?

CDO: Existir alguém que escuta ativamente, sem julgar, e que não desiste ao primeiro obstáculo. A relação de confiança constrói-se com tempo, respeito e consistência. Quando alguém sente que é visto para além do seu problema, é acompanhado na procura de soluções e não é abandonado pelas pessoas e ineficácia do sistema, torna-se mais fácil esta ligação.

> "GARANTIR EQUIDADE IMPLICA OUVIR TODOS, EM ESPECIAL QUEM ENCONTRA MAIS OBSTÁCULOS, E CONSTRUIR RESPOSTAS CAPAZES DE SE ADAPTAR."

O que é que as pessoas que enfrentam estas dificuldades nos ensinam sobre a forma como devemos pensar o acesso à saúde?

CDO: Ensinam-nos que ter um serviço disponível não significa apenas conseguir chegar até ele e que o acesso à saúde tem de ser pensado a partir das diferentes realidades. Garantir equidade implica ouvir todos, em especial quem encontra mais obstáculos, e construir respostas capazes de se adaptar. Ensinam-nos sobretudo isso: a importância de ouvir.

(*) Programa de Consumo Vigiado Móvel (PCVM), Embarque na Saúde – Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT) do Aeroporto Internacional de Lisboa e Cuida Sul.



PORTUGAL PERANTE AS EMERGÊNCIAS: DA RESPOSTA À PREPARAÇÃO COLETIVA

Por Carla Paiva
Diretora Executiva da Médicos do Mundo

A União Europeia tem vindo a reforçar o apelo à preparação das sociedades para crises cada vez mais frequentes e complexas, provocadas por fenómenos climáticos extremos, incêndios rurais, emergências de saúde pública ou acidentes tecnológicos. Hoje, a prioridade não é apenas responder melhor, mas preparar melhor, reforçando a resiliência das comunidades e a capacidade de antecipar riscos.

Em Portugal, esta realidade é cada vez mais evidente. O aumento da frequência e intensidade dos incêndios, das ondas de calor e de outros eventos extremos exige um investimento contínuo na prevenção, no planeamento e na capacitação das populações. A resposta a situações de exceção começa muito antes da emergência acontecer.

Importa, por isso, reafirmar um princípio fundamental: a Proteção Civil somos todos nós. A segurança coletiva não depende exclusivamente dos bombeiros, das forças de segurança ou das autoridades públicas. Cada cidadão, cada organização e cada comunidade tem um papel na redução dos riscos e na preparação para emergências.

Contudo, nem todas as populações enfrentam estes desafios em condições de igualdade. O isolamento geográfico, o envelhecimento, a fragilidade das redes de apoio e a menor proximidade a serviços essenciais aumentam a vulnerabilidade de muitas comunidades. Neste contexto, o código postal continua a ser um importante indicador de risco, influenciando o acesso à informação, aos cuidados de saúde, aos transportes e aos recursos disponíveis em situação de crise.

As populações mais isoladas, as pessoas adultas mais velhas, os doentes crónicos, as pessoas com mobilidade reduzida, os migrantes e aqueles que vivem em situação de pobreza ou exclusão social necessitam de uma atenção particular. Reforçar a literacia para o risco, promover ações de capacitação e desenvolver mecanismos de apoio de proximidade são medidas essenciais para aumentar a sua autonomia e capacidade de resposta.

Neste domínio, a sociedade civil representa um recurso estratégico ainda insuficientemente valorizado. As organizações não governamentais, associações locais, instituições sociais e redes de voluntariado possuem um conhecimento profundo dos territórios e das populações, desempenhando um papel fundamental na sensibilização, na identificação de vulnerabilidades e na promoção da preparação comunitária.

Particularmente relevantes são as organizações da sociedade civil de base local, que constituem um verdadeiro braço de proximidade na construção da resiliência coletiva. Pela confiança que geram e pelo conhecimento das realidades locais, conseguem chegar às populações mais isoladas, identificar necessidades precocemente e promover ações de capacitação adaptadas a cada comunidade. Integradas numa estratégia nacional de preparação para emergências, podem reforçar significativamente os recursos humanos disponíveis para a prevenção e contribuir para uma maior disseminação de conhecimentos, competências e mecanismos de autoproteção.

Construir uma sociedade mais resiliente exige uma abordagem integrada, envolvendo Estado, autoridades de proteção civil, autarquias, academia, setor privado, organizações da sociedade civil e cidadãos. Preparar comunidades não significa apenas disponibilizar equipamentos e meios materiais; significa investir em conhecimento, confiança, participação cívica e redes de proximidade.

Perante os desafios que se antecipam, a melhor resposta continua a ser a prevenção. Capacitar as populações, reduzir vulnerabilidades territoriais e aproveitar todo o potencial da sociedade civil são passos decisivos para construir um país mais preparado. Porque a proteção civil não é apenas uma responsabilidade das instituições. É uma responsabilidade partilhada. A proteção civil somos todos nós.



© Alex Zapico/MdM Espanha

EMERGÊNCIAS DIFERENTES, A MESMA MISSÃO: CUIDAR DE QUEM MAIS PRECISA

Intervenção na Venezuela

Terramotos, conflitos armados, epidemias e fenómenos climáticos extremos. Em diferentes regiões do mundo, milhões de pessoas enfrentam emergências que ameaçam a sua saúde, segurança e dignidade. Quando os sistemas de saúde são afetados ou entram em rutura, as populações mais vulneráveis são frequentemente as mais atingidas.

Ao longo de 2026, a Médicos do Mundo tem vindo a responder a várias emergências em simultâneo, mobilizando equipas, parceiros e recursos para garantir o acesso a cuidados de saúde essenciais.

Na **Venezuela** e na **Colômbia**, os sismos que atingiram diferentes regiões deixaram milhares de pessoas afetadas, destruíram infraestruturas e interromperam serviços fundamentais. A resposta da organização centrou-se nos cuidados de saúde primários, apoio psicossocial, saúde sexual e reprodutiva e assistência às comunidades mais vulneráveis.

Na **República Democrática do Congo**, uma nova epidemia de Ébola levou ao reforço das ações de prevenção e controlo da infeção, formação de profissionais de saúde, vigilância epidemiológica e sensibilização comunitária.

No **Sudão**, onde o conflito continua a provocar deslocamentos massivos e uma grave crise humanitária, a Médicos do Mundo reforçou o acesso a cuidados de saúde, nutrição, vacinação e apoio em saúde mental.

No **Líbano**, as equipas continuam a apoiar populações afetadas pelo conflito e pelos deslocamentos forçados através de unidades móveis de saúde.

No **Bangladesh**, chuvas torrenciais e inundações afetaram comunidades vulneráveis, incluindo áreas próximas dos campos de refugiados Rohingya, levando à mobilização de respostas de emergência adaptadas às necessidades identificadas no terreno.

Ao mesmo tempo, outras crises continuam a exigir uma resposta diária e sustentada. É o caso de **Gaza** e da **Cisjordânia**, onde as equipas prosseguem o apoio às populações afetadas pelo conflito, e da **Ucrânia**, onde os ataques contra zonas civis continuam a ter um impacto profundo na saúde física e mental de milhões de pessoas.

Num contexto internacional marcado pela multiplicação de crises e pela crescente pressão sobre a ajuda humanitária, a Médicos do Mundo continua a responder onde as necessidades são maiores.

Porque, independentemente da emergência, a missão mantém-se a mesma: garantir que ninguém fica privado do seu direito à saúde quando mais precisa.

A SUA SOLIDARIEDADE CHEGOU À VENEZUELA

Quando a terra tremeu, muitas pessoas perderam tudo. Graças ao seu donativo, a Médicos do Mundo conseguiu reforçar a sua resposta de emergência e apoiar as comunidades afetadas com cuidados de saúde e apoio psicossocial.
Obrigada por fazerem parte desta resposta.

GUINÉ-BISSAU: PROJETO DA MÉDICOS DO MUNDO RECEBEU VISITA DO EMBAIXADOR DE PORTUGAL

A Médicos do Mundo recebeu a visita do Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, Miguel Cruz Silvestre, ao projeto 'Caminhos para um Biombo mais Saudável', implementado na Região de Biombo e financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

A visita permitiu conhecer de perto o trabalho desenvolvido para reforçar a prevenção, o diagnóstico e a resposta às infeções sexualmente transmissíveis (IST), através da capacitação de profissionais de saúde, do fortalecimento das estruturas públicas de saúde e da promoção da literacia em saúde junto das comunidades.

Desde dezembro de 2025, o projeto já capacitou 185 profissionais de saúde do Hospital de Cumura e de sete centros de saúde da região, formou nove Agentes Comunitários de Informação, Educação e Comunicação para a Saúde e reforçou a capacidade diagnóstica local com a disponibilização de 2.050 testes rápidos para VIH, hepatite B, hepatite C e sífilis.

Durante a visita, foram apresentados os principais resultados alcançados e realizadas demonstrações das atividades comunitárias de sensibilização para a prevenção das IST, destacando a importância do envolvimento das comunidades na promoção da saúde e no acesso aos serviços de saúde.

Saiba mais através do código QR:



AJUDA HUMANITÁRIA ENFRENTA CRISE DE FINANCIAMENTO

Num contexto marcado pelo aumento das necessidades humanitárias em todo o mundo, a comunidade humanitária alerta para uma crescente insuficiência do financiamento disponível para responder às crises. Nos últimos anos, a redução dos recursos tem vindo a comprometer a capacidade de assistência a populações afetadas por conflitos, desastres e outras emergências.

Em 2026, apenas 38,4% do financiamento humanitário solicitado foi assegurado. Esta tendência tem-se refletido no número de pessoas apoiadas, que passou de 147 milhões em 2023 para 97 milhões em 2025, de acordo com a Humanitarian Action.

Contudo, a diminuição do financiamento não faz desaparecer as crises. Pelo contrário, coloca em risco serviços essenciais como cuidados de saúde, programas de nutrição, acesso a água potável, espaços seguros para mulheres e raparigas e oportunidades de educação para crianças e jovens.

A Médicos do Mundo tem vindo a associar-se aos apelos da comunidade humanitária internacional para que seja garantido um financiamento adequado, previsível e sustentável, capaz de assegurar assistência e cuidados de saúde às populações mais vulneráveis.


Olivier Papegnies

ÁFRICA: SURTOS EPIDÉMICOS EXPÕEM FRAGILIDADES NOS SISTEMAS DE SAÚDE

Ébola na República Democrática do Congo, cólera na Nigéria e Mpox nos Camarões e em Madagáscar são algumas das emergências de saúde pública que continuam a afetar o continente africano. Apesar das diferenças entre contextos, estes surtos evidenciam uma realidade comum: as doenças propagam-se mais facilmente onde os sistemas de saúde enfrentam fragilidades persistentes.

Conflitos, deslocamentos forçados, dificuldades de acesso a água potável e saneamento, e limitações no acesso humanitário agravam o risco de transmissão e dificultam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças.

Perante estes desafios, a Médicos do Mundo trabalha ao lado das populações mais vulneráveis para reforçar o acesso aos cuidados de saúde, apoiar a prevenção de doenças e fortalecer as capacidades dos sistemas de saúde locais.


Alexis Aubin/MdM Canadá



Vitaly Gariev/Unsplash

DIREITOS FUNDAMENTAIS NA SAÚDE

O QUE SABER E COMO FAZER

O acesso à saúde é um direito fundamental. Em Portugal, todas as pessoas têm direitos enquanto utentes dos serviços de saúde, independentemente da sua condição social, origem ou situação económica. Conhecer estes direitos é o primeiro passo para conseguir exercê-los e ultrapassar obstáculos no acesso aos cuidados de saúde.

1. Direito à informação sobre a sua saúde

Saber: Os profissionais de saúde devem explicar, de forma clara e compreensível, o seu estado de saúde, os exames, tratamentos e possíveis alternativas.

Fazer: Se tiver dúvidas, peça esclarecimentos. Pode pedir que a informação seja repetida ou explicada de outra forma até a compreender.

2. Direito ao consentimento informado

Saber: Qualquer intervenção ou tratamento depende do seu consentimento informado, salvo situações previstas na lei.

Fazer: Antes de decidir, peça informação sobre benefícios, riscos e alternativas. A decisão deve ser livre e esclarecida.

3. Direito à confidencialidade dos dados de saúde

Saber: A sua informação clínica está protegida e os profissionais de saúde têm o dever de sigilo.

Fazer: Se considerar que a sua privacidade não foi respeitada, solicite esclarecimentos junto da unidade de saúde ou apresente reclamação.

4. Direito a reclamar

Saber: Sempre que considere que os seus direitos não foram respeitados, pode apresentar uma reclamação.

Fazer: Utilize o Livro de Reclamações, em formato físico ou eletrónico, e guarde uma cópia da participação.

5. Direito a cuidados de saúde adequados e em tempo útil

Saber: Os serviços de saúde devem prestar os cuidados necessários de forma humanizada e dentro dos tempos definidos para cada situação clínica.

Fazer: Informe-se sobre os tempos de resposta aplicáveis ao seu caso e solicite esclarecimentos junto da unidade de saúde sempre que existam atrasos significativos.

Fonte: SNS 24; Lei n.º 15/2014, de 21 de março.



TIVE DE DEIXAR TUDO PARA TRÁS. MAS AQUI SINTO-ME SEGURO.

Há quatro meses, Ulises chegou a Lisboa vindo do México. Grande parte da sua vida foi dedicada ao ensino de inglês e espanhol. Gostava do que fazia. Mas as ameaças que recebeu acabaram por obrigá-lo a abandonar o seu país.

"Eu era professor e estava bem. Mas recebi ameaças e percebi que tinha de sair. Tive de deixar tudo para trás: a minha casa, os meus amigos."

A decisão não foi fácil. Antes de partir, ponderou vários destinos e acabou por escolher Portugal por acreditar que poderia encontrar um lugar mais tranquilo e seguro. **"Pensei nos Estados Unidos e também em Espanha. Mas achei que Portugal era mais pacífico."**

À chegada, foi encaminhado para o Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT) do Aeroporto de Lisboa, onde permaneceu cerca de um mês enquanto aguardava uma decisão sobre o seu pedido de proteção internacional.

A incerteza marcou aqueles dias. O receio de ter de regressar ao México era constante. **"O mais difícil era não saber o que ia acontecer. Pensava na possibilidade de ter de regressar. Neste momento, não me sinto seguro para voltar."**

Foi também nesse período que conheceu a equipa da Médicos do Mundo. O apoio recebido ajudou-o a enfrentar uma fase particularmente difícil. Recorda os profissionais que encontrou como pessoas **"muito atenciosas, muito gentis"**, e não tem dúvidas sobre a importância desse acompanhamento: **"Sem essa ajuda, tudo teria sido muito mais difícil."**

O contacto manteve-se depois da saída do EECIT. A equipa continuou a acompanhá-lo, a procurar saber como estava e a apoiar o acesso a cuidados de saúde, algo que Ulises descreve como **"uma ajuda essencial".**

Hoje, sente uma diferença profunda em relação à realidade que deixou para trás. **"Agora posso andar na rua sem pensar que alguém me vai fazer mal. Sinto-me seguro. Sinto-me livre."**

Entretanto, recebeu os documentos que aguardava e começou a olhar para o futuro com mais confiança. **"Ter os meus documentos foi uma grande conquista."** O próximo passo é aprender português, encontrar trabalho e, se possível, voltar a ensinar.

Apesar dos desafios que ainda enfrenta, há uma certeza sobre o futuro que deseja construir. **"Lisboa é o lugar onde quero ficar. Sinto que tenho aqui um lugar para viver."**

Histórias como a de Ulises lembram-nos que, para muitas pessoas forçadas a abandonar os seus países, encontrar segurança é o primeiro passo para reconstruir a vida.

O QUE JÁ FIZEMOS EM 2026...

Entre janeiro e junho, a Médicos do Mundo esteve mobilizada em diversas áreas, da promoção da saúde à defesa dos direitos humanos, da prevenção à resposta a situações de emergência. Recorde alguns dos momentos que marcaram estes primeiros seis meses do ano.

JANEIRO

Subscrição de carta europeia por políticas de drogas baseadas na saúde e nos direitos humanos. Juntamente com mais de 80 organizações da sociedade civil, apelámos à revisão da Estratégia de Drogas da UE para garantir prioridade à Redução de Riscos e Minimização de Danos e à proteção dos direitos das pessoas que usam drogas.

FEVEREIRO

Resposta à emergência em Portugal provocada pela tempestade Kristin, com distribuição de materiais essenciais em Castanheira de Pera e intervenção na Marinha Grande.



MARÇO

Lançamento da campanha de consignação do IRS 'Um colete à prova de injustiça', com a participação de figuras públicas da televisão e do espetáculo, e ações no Metropolitano de Lisboa.

Apelo ao Parlamento Europeu para rejeição do novo Regulamento Europeu de Retorno, que transforma serviços essenciais, incluindo hospitais, em espaços de controlo migratório.

ABRIL

Promoção da reflexão sobre o fenómeno do bullying e possíveis respostas pelo projeto Like ME and YOU em Paredes.



Lançamento do Relatório de Atividades e Contas 2025 da Médicos do Mundo.

MAIO

Participação na Semana Europeia do Teste, com a disponibilização de testes para VIH, hepatites B e C e sífilis, em Lisboa, Porto e Barcelos.

Evento de celebração do 7º aniversário do Projecto SER em Barcelos com a participação de utentes.



JUNHO

Apresentação do novo Centro Fixo de Rastreio de Paredes, aberto à comunidade em julho, que reforça a rede de respostas da organização na área da deteção precoce e prevenção de infeções.



Lançamento de apelo de angariação de fundos para apoio à resposta de emergência da organização na Venezuela, após os terramotos que atingiram o país.

TAP AIR PORTUGAL
MILES&GO

Causas com Asas

Milhas com destino a boas causas

Com o TAP Donate Miles - Causas com Asas, cada milha doada transforma-se numa oportunidade de ajudar.
As milhas doadas pelos Clientes TAP Miles&Go permitem à Médicos do Mundo, entidade parceira deste programa de responsabilidade social da TAP, realizar viagens essenciais para a sua missão, contribuindo para a continuidade das suas intervenções e para o apoio a pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade.



Faz scan do QR Code para saber mais sobre o programa.

STAR ALLIANCE

LOJA MUNDO

Produtos solidários que ajudam a transformar vidas.



KIT DE EMERGÊNCIA

Um kit com o essencial para se preparar para qualquer situação inesperada.



RÁDIO PORTÁTIL

Quando a luz se apaga e a rede falha, ter acesso à informação pode salvar vidas.



POSTAIS DE BOAS FESTAS

Este Natal, surpreenda os seus amigos e familiares com uma mensagem especial.

Para estes e outros produtos aceda a medicosdomundo/loja-mundo ou QR